

PROPOSTA DE ESTUDO LOCAL COMO INICIATIVA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO IFTO CAMPUS ARAGUAÍNA: UM ESTUDO DAS CONDIÇÕES SOCIOAMBIENTAIS NO BAIRRO CIMBA

Cristina Sousa da Silva¹, Ana Flavia de Moraes², Rejane Marinho de Sousa³, Eva Pereira da Costa⁴

¹ Docente – IFTO - e-mail: cris.tina.s@hotmail.com; ²Docente - IFTO – e-mail: anaflaviamo@ifto.edu.br; ³ Técnico Administrativo – IFTO - e-mail: rejanemarinho@ifto.edu.br ; Docente – IFTO; e-mail: evinhacosta@ifto.edu.br

Resumo: Este artigo consiste em exercício teórico-prático no sentido de estruturar a articulação de ações no âmbito da Educação Ambiental no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins *campus* Araguaína. Conduzimos uma reflexão teórica sobre a Educação Ambiental dentro do contexto geral da Educação, à luz dos referenciais teóricos e regulamentos legais pertinentes. A partir da necessidade observada de ações articuladas em Educação Ambiental no campus, partiu-se para o levantamento bibliográfico sobre a temática, o que nos conduziu a uma discussão sobre a educação em seu âmbito maior. Aborda-se aqui a Educação Ambiental não como uma modalidade à parte, mas como elemento integrante da Educação como um todo, e por isso mesmo tendo como problemática sua desconexão com a realidade. Todos os estudos apontam na direção dos estudos locais, o que resultou na implementação de um projeto de Iniciação Científica que consiste na caracterização da paisagem e identificação dos principais impactos socioambientais no bairro onde se localiza o IFTO campus Araguaína (Setor Cimba). Além da revisão bibliográfica utilizou-se de pesquisa de campo com aplicação de entrevistas e registros fotográficos. Os resultados demonstram que o modelo de periferização da área estudada segue um padrão já estabelecido em escala nacional.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO, MEIO AMBIENTE, ESTUDOS LOCAIS, BAIRRO CIMBA

1. INTRODUÇÃO

O (IFTO) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins Campus Araguaína, foi oficialmente inaugurado no dia 11 de setembro de 2009. Localizado na Rua Paraguai QD-56 LT-01 – Setor Cimba – Araguaína – Tocantins, a instituição vem atuando desde então na formação profissional, sendo que atualmente disponibiliza a sociedade do município de Araguaína-TO e circunvizinhos os seguintes cursos regulares: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, Técnico em Vigilância em Saúde Integrado ao Ensino Médio (PROEJA), Formação Inicial e Continuada em Operador de Computador Integrado ao Ensino Médio (PROEJA), Técnico Subsequente em Enfermagem, Técnico Subsequente em Análises Clínicas, Técnico Subsequente em Informática para Internet e Tecnólogo em Análise e de Sistemas. Deste modo caracterizam-se duas principais áreas de formação: Informática e Saúde.

Diante da necessidade de implementar a Educação Ambiental, desencadeou-se um estudo sobre a temática, visando atender os princípios básicos da Política Nacional de Educação Ambiental que segundo a lei nº 9.795/99 são:

“I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo; II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade; III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade; IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais; V - a garantia de continuidade e

permanência do processo educativo; VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo; VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais; VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.”(BRASIL, 1999)

A educação ambiental, nada mais é que a Educação em seu sentido amplo, o que pode ser constatado pelo fato de que a necessidade de implementá-la tem suscitado discussões sobre a educação contemporânea em geral, já que as práticas vigentes não dão conta da complexidade do cotidiano em que vivemos(REIGOTA, 2010, p. 29). Não é raro as escolas trabalharem a educação ambiental em forma de eventos ou projetos com temas específicos, de forma isolada, como água, lixo, queimadas, aquecimento global... Todavia, há críticas quanto a essa forma de trabalho, tida como desarticulada da realidade das questões socioambientais, tais como elas se apresentam o dia-a-dia.

O ambiente só faz sentido para uma dada sociedade(em um contexto social) e as particularidades de cada local se manifestam nas questões ambientais enfrentadas por cada comunidade, daí a importância dos estudos locais. “Na localidade, o aluno mantém um contato imediato com o meio ambiente e constitui inicialmente sua visão de mundo, sua subjetividade e cultura.” (FEIX, 2013, p.11). A educação ambiental vai além da aprendizagem de conteúdos, ela exige comprometimento e envolvimento social e emocional de todos os integrantes no processo, daí a importância de impregnar o currículo com as demandas locais. Essas práticas proporcionam o desenvolvimento de uma cultura de valorização do meio ambiente e uma aprendizagem pela prática vivenciada no ambiente escolar e a interação política com a comunidade local.

Nessa perspectiva optou-se por trabalhar com os alunos no conhecimento da realidade socioambiental do entorno do IFTO campus Araguaína. No Setor Cimba, onde localiza-se o campus, percebe-se através de observação empírica que as condições socioambientais em que os moradores vivem carece de melhor estrutura e serviços públicos mais eficientes. Todavia, para conhecer a totalidade dos fatores que condicionam essa realidade, faz-se necessário realizar uma pesquisa acerca das origens da ocupação do bairro, do seu processo de expansão e do contextos políticos que determinaram suas carências.

A cidade é um locus privilegiado para a manifestação e generalização dos problemas ambientais, e são inúmeros os problemas. Toda a estrutura da cidade é construída para atender à reprodução capitalista. A referência aqui é feita não somente à estrutura física, mas também social, apesar do hábito de caracterizar-se a própria cidade segundo sua estrutura física, sendo que esta é apenas uma representação social.

Amélia Damiani (1999, p.119) exemplifica o exposto afirmando que: “O desenvolvimento das forças produtivas sociais no âmbito da reprodução do capital social, viabilizaria de forma ampla, a acumulação de capitais, como, por exemplo, o investimento em transportes, para maior circulação de mercadorias.” Vê-se que a dinâmica de construção do espaço urbano atende a interesses do capital. A construção desse espaço é um processo contraditório, onde todos são agentes, mas apenas alguns se beneficiam. Desse processo resultam a segregação social, e, conseqüentemente a espacial.

As contradições do processo de construção do espaço urbano se refletem em desigualdades sócio-espaciais, que acabam sendo separadas, classificadas como sociais, ambientais, governamentais, sanitárias, de segurança etc. Na verdade, o que se classifica são os sintomas, não as causas. Deste modo, pretende-se promover uma aproximação do IFTO campus Araguaína com a Associação de Moradores do Bairro Cimba(onde se localiza o campus), a fim de conhecer melhor a gênese do povoamento do local, bem como ouvir as vozes da comunidade a respeito de sua própria história e das condições em que vivem. Será um mergulho dos alunos em uma realidade tão próxima e conhecida de forma ainda rasa. Além disso, o desenvolvimento da pesquisa fornecerá ferramentas teóricas e metodológicas aos alunos, que poderão ser utilizadas em estudos posteriores durante sua vida como estudantes.

Deste modo, registrou-se junto à Coordenação de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFTO campus Araguaína um projeto e Iniciação Científica Júnior, composto por três pesquisadores(alunos do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio) e um orientador(docente).

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para realização deste estudo, utilizou-se dos seguintes procedimentos:

- *Revisão bibliográfica abordando os temas: impacto ambiental, degradação de cursos d'água, expansão urbana de Araguaína-TO e estudos anteriormente realizados sobre o Bairro Cimba e o Córrego Canindé;
- *Pesquisa de campo no local da pesquisa e registros fotográficos;
- *Entrevistas com a liderança da Associação de moradores do Setor Cimba e com moradores mais antigos do bairro sobre o início da ocupação.
- *Questionários aplicados a moradores do setor (chefes de família escolhidos aleatoriamente) acerca das principais dificuldades vivenciadas no dia-a-dia, no tocante à mobilidade, salubridade, segurança, lazer e efetividade das políticas públicas em geral.
- *Reuniões com os pesquisadores para discussão e sistematização dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde agosto de 2014 o trabalho vem sendo desenvolvido pelos estudantes/pesquisadores, os quais já obtiveram os seguintes resultados:

Dados socioambientais do Bairro Cimba(SANTOS, 2014):

- Média de 5 moradores por residência;
- Renda familiar média: R\$ 925,00
- Presença de um posto de saúde no bairro;
- Escolaridade média do chefe da família: Nível Fundamental;
- 80% dos que estudam o fazem fora do bairro;
- 70% afirma que instalou-se no Setor Cimba para adquirir casa própria;
- Coleta de lixo apenas duas vezes por semana;
- Presença de asfalto apenas na rua principal(Rua Jatobá);
- Não há tratamento de esgoto;
- Não há áreas coletivas de lazer;
- Presença de uma nascente o interior do Setor(Córrego Canindé). Moradores dispensam esgoto domésticos no córrego.
- Presença de aparelhos urbanos de uso coletivo: SESI/CAT, UFT, IFTO, FUNASA, Casa do Estudante.

As Figuras 01 e 02 retratam as condições relatadas no quadro socioambiental:

Figura 01: Aspecto de rua e das moradias no Bairro Cimba(Araguaína-TO)



Fonte: SANTOS, 2015

Figura 02: Residências na Rua Jatobá(única que possui asfalto)



Fonte: SANTOS, 2015

A presença da nascente do córrego Canindé foi certamente um atrativo para o início da ocupação que resultou no bairro Cimba. Como o bairro se iniciou de uma invasão clandestina, sem infra-estrutura, o córrego foi intensamente utilizado para o fornecimento de água e despejo de rejeitos. Atualmente encontra-se em processo de degradação, o que ocorre em função de dois principais processos: retirada da mata ciliar e despejo de resíduos. Esses são processos que ocorrem de forma contínua, como podemos observar na comparação entre as imagens das Figuras 03 e 04:

Figura 03: Resíduos à margem do córrego Canindé(2006)



Fonte: LOIOLA, 2006.

Figura 04: Resíduos à margem do córrego Canindé(2015)



Fonte: SANTOS, 2015.

A observação da Figura 04 permite também constatar o reduzido volume da lâmina d'água, fruto do processo de assoreamento que vem sendo provocado pela erosão, intensificada devido ao desmatamento da mata ciliar.

A falta de um planejamento estratégico que tratasse da ocupação da área em estudo, ou mesmo a não observação as leis municipais de proteção às nascentes, ocasionou a ocupação desordenada e o desmatamento das matas ciliares das margens deste córrego, gerando com isso diversas fontes de poluição, que contaminam este recursos hídrico: lixo, esgotos domésticos e diversos tipos de dejetos produzidos pelos moradores locais e que vem sendo dispensados no córrego Canindé ao longo do tempo.

A forma como se deu a principal corrente de expansão urbana do município de Araguaína, fruto de um projeto de integração nacional, que localizou a rodovia BR 153 às margens desse município, não considerou aspectos socioambientais de fundamental importância. Transornos e custos sociais são o resultado desse processo, cujas sequelas são de responsabilidade do poder público. Todavia, no atual estágio de ocupação, não seria viável uma intervenção que não conte com a participação da comunidade envolvida.

Um exaustivo diálogo com a comunidade local, que resulte até mesmo um desapropriação (total ou parcial) seria interessante do ponto de vista ambiental. Assim a área poderia ser recuperada e reflorestada, o que contribuiria para o atendimento de várias necessidades: recreação, proteção contra a erosão, preservação das margens do córrego, barreira contra poluição do ar, corredores de circulação do ar etc.

Esse é um processo que demanda grande poder de articulação, diálogo, negociação e indenizações justas, mas que se efetivado resultaria em enormes ganhos para a coletividade.

4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento da pesquisa pelos alunos resultou em aprofundamento de seus conhecimentos sobre a realidade que os cerca. Esses estudantes puderam fazer uma leitura do espaço, para além da observação empírica. Aprenderam técnicas de pesquisa e de sistematização de dados e idéias que poderão reaplicar em outros estudos.

Além disso, puderam se identificar com seu objeto de estudo, fortalecendo os vínculos com a história da cidade na qual residem. Sua auto-estima também vem sendo elevada, através da exposição dos resultados de sua pesquisa em eventos científicos, tais como o III Fórum Mundial da Educação Profissional e Tecnológica, onde foram apresentados resultados parciais da pesquisa por um dos estudantes envolvidos.

REFERÊNCIAS



BRASIL, República Federativa do. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº9795 de 27 de Abril de 1999**. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm
Acesso: Abril/2014.

DAMIANI, Amélia Luisa; CARLOS, Ana Fani Alessandri; SEABRA, Odete Carvalho de Lima (org.). **O espaço no fim de século – a nova realidade**. São Paulo: Contexto, 1999.

FEIX, Romeu Aloisio. **Educação Ambiental Escolar: Limitações e Possibilidades**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Tocantins, Curso de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, 2013.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.

SANTOS, Ilson Junior Pereira dos. **Anotações de campo**. Araguaína, 2014.

SANTOS, Ilson Junior Pereira dos. **Fotos de campo**. Araguaína, 2015.